



1º CONGRESSO ACADÊMICO

10ª JORNADA ACADÊMICA

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO
PROFESSOR ALBERTO ANTUNES

**DESAFIOS PARA INTEGRAÇÃO DO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA NO ÂMBITO
DO SUS NOS HOSPITAIS DE ENSINO**

Eixo Temático – Ensino

SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE: OS ESTIGMAS E SEUS IMPACTOS

SEXUALITY IN OLD AGE: THE STIGMAS AND THEIR IMPACTS

Higor Bezerra Lima

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil
<https://orcid.org/0009-0008-6783-3935>
higor.lima@famed.ufal.br

Maria Eduarda Alves Porto

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-7650-3945>
maria.porto@eenf.ufal.br

Leonice da Silva Santos

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil
<https://orcid.org/0009-0001-6264-3242>
leonice.santos@eenf.ufal.br

Kídia Gabriella Nascimento Marques

Faculdade Anhanguera de Maceió, Maceió-AL, Brasil
<https://orcid.org/0009-0005-7544-0347>
kidiamarques.fisio@gmail.com

Wisllany Milena Gomes da Silva

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil
<https://orcid.org/0009-0009-8798-6426>
wisllany.silva@eenf.ufal.br

Fernanda Silva Monteiro

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-4383-8228>
fernanda.monteiro@eenf.ufal.br

Resumo: a conceituação de sexualidade é complexa e abrangente, podendo ser entendida como um processo que transcende os parâmetros sociais limitados. No contexto do envelhecimento esse processo é associado a alterações fisiológicas e estigmas sociais, tendo esse trabalho como objetivo de entender esses e as



DESAFIOS PARA INTEGRAÇÃO DO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA NO ÂMBITO DO SUS NOS HOSPITAIS DE ENSINO

repercussões que atingem esse grupo vulnerável. Esse estudo consiste em uma revisão de literatura com abordagem qualitativa, sendo selecionados 5 artigos para análise. Os principais achados foram relacionados a dificuldade de diferenciação entre sexo e sexualidade, que associados as alterações fisiológicas do envelhecimento, geram estigmas de normas sociais, religiosas e familiares, que impactam de forma severa na expressão da sexualidade da pessoa idosa. Ainda sim, percebeu-se que a repressão se torna ainda maior quando associados a mulheres idosas e a idosos pertencentes a comunidade LGBTQIAPN+. Portanto, faz-se necessário compreender a necessidade de espaços de escuta e acolhimento, a fim de proporcionar alternativas para lidar com as mudanças fisiológicas do envelhecimento e com os preconceitos que cercam esse processo.

Palavras-chave: sexualidade; idoso; estigmas; tabu.

Abstract: the concept of sexuality is complex and wide-ranging, and can be understood as a process that transcends limited social parameters. In the context of ageing, this process is associated with physiological changes and social stigmas, and this work aims to understand these and the repercussions that affect this vulnerable group. This study consists of a literature review with a qualitative approach, and 5 articles were selected for analysis. The main findings were related to the difficulty of differentiating between sex and sexuality, which associated with the physiological changes of ageing, generate stigmas of social, religious and family norms, which have a severe impact on the expression of sexuality of the elderly. Even so, it was noted that the repression becomes even greater when associated with older women and older people belonging to the LGBTQIAPN+ community. It is therefore necessary to understand the need for listening and welcoming spaces in order to provide alternatives for dealing with the physiological changes of ageing and the prejudices surrounding this process.

Keywords: sexuality; elderly; stigmas; taboo.

1 INTRODUÇÃO

A sexualidade é uma experiência humana complexa e abrangente, frequentemente reduzida a aspectos ligados apenas ao aparelho genital e à cópula (Alencar *et al.*, 2014). A Organização Mundial da Saúde (OMS) define sexualidade como um aspecto central do ser humano que inclui sexo, identidades e papéis de gênero, orientação sexual, erotismo, prazer, intimidade e reprodução, manifestando-se em pensamentos, fantasias, desejos, crenças, atitudes, valores, comportamentos, práticas e relacionamentos. No entanto, nem todas essas dimensões são sempre vivenciadas ou expressas.

Nessa perspectiva, a sexualidade transcende os parâmetros sociais limitados, envolve sentimentos simbólicos e físicos, como ternura, respeito, aceitação e prazer (Rozendo; Alves, 2015). Esse aspecto do desenvolvimento humano está presente em todos os indivíduos e assume diferentes formas, as quais se modificam ao longo do processo de amadurecimento. Dessa forma, o

**DESAFIOS PARA INTEGRAÇÃO DO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA NO ÂMBITO
DO SUS NOS HOSPITAIS DE ENSINO**

envelhecimento acarreta vários processos de mudanças fisiológicas naturais. No entanto, envelhecer não significa ficar fraco, triste ou assexuado (Gradim *et al.*, 2007).

Os estereótipos ligados à sexualidade na terceira idade são variados e frequentemente associados a percepções culturais e sociais, causando problemas que influenciam negativamente na qualidade de vida da pessoa idosa. Concepções errôneas como assexualidade, declínio da libido, inexistência de uma vida sexual ativa e incapacidade física são comuns no meio social sobre o envelhecimento, o que reforça a ideia de que a sexualidade é uma característica restrita da juventude e invisibilizada na terceira idade (Goldemberg, 2012, p. 51).

Essa marginalização da pessoa idosa durante o processo do envelhecimento devido aos tabus presentes no meio social tem impactos preocupantes nos aspectos físicos e psicológicos, nos relacionamentos e no desempenho sexual, o que afeta consideravelmente a qualidade de vida desse grupo.

Portanto, o presente trabalho visa compreender os estigmas sociais relacionados à sexualidade no processo de envelhecimento. Embora essa realidade seja comum entre os indivíduos dessa faixa etária, ainda enfrenta vários preconceitos, sendo importante analisar os efeitos que esses estigmas provocam neles.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Metodologia

Trata-se de abordagem qualitativa que para atingir o objetivo deste estudo, realizou-se uma busca no banco de dados eletrônicos *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, usando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “Sexualidade”, “Idoso”, “Estigmas” e “Tabu”, combinados com os operadores booleanos “and” e “or” para conexão entre os termos. Foram incluídos artigos publicados entre 2014 e 2024 nos idiomas espanhol, inglês e português. A escolha desse período visa garantir a inclusão de pesquisas recentes e atualizadas, refletindo as discussões contemporâneas sobre o tema. As informações foram obtidas por meio de dados secundários, portanto, não houve necessidade de submeter ao comitê de ética.

2.2 Resultados

DESAFIOS PARA INTEGRAÇÃO DO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA NO ÂMBITO DO SUS NOS HOSPITAIS DE ENSINO

Foram encontrados 10 artigos, dos quais cinco foram selecionados para compor esta revisão por atenderem à temática. Para facilitar a análise, foi extraído de cada artigo informações apresentadas abaixo (Quadro 1).

Quadro 1 - caracterização dos estudos incluídos nesta revisão de literatura.

Título	Autores/ano	Metodologia	Principais resultados
O tabu social atrelado a sexualidade dos idosos: uma revisão sistemática	Costa <i>et al.</i> (2019)	Revisão sistemática	Mesmo o ato sexual sendo comum entre os idosos, muitos são os fatores que contribuem para a discriminação e falta de esclarecimento sobre a temática.
Sexualidade na terceira idade: tabus e realidade	Rozendo, A. S; Alves, J. M. (2015)	Pesquisa de campo	Homoafetividade e sexo casual na velhice ainda são questões intocáveis nos campos de pesquisa, cultura e política. Mesmo ainda sendo tabu, a sexualidade continua sendo vivenciada pela maioria dos idosos.

DESAFIOS PARA INTEGRAÇÃO DO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA NO ÂMBITO DO SUS NOS HOSPITAIS DE ENSINO

A sexualidade sob o olhar da pessoa idosa	Uchôa <i>et al.</i> (2016)	Estudo quantitativo, observacional, do tipo transversal analítico	A maioria dos idosos participantes tinham reduzido conhecimento sobre infecções sexualmente transmissíveis e formas de prevenção, não sabiam distinguir sexo de sexualidade, identificaram a família e religião como fatores inibitórios.
Fatores que interferem na sexualidade de idosos: uma revisão integrativa	Alencar <i>et al.</i> (2014)	Revisão integrativa	A ausência do parceiro devido à viuvez, valorização do padrão da beleza jovem, ocorrência de doenças, uso de medicamentos e mudanças na fisiologia sexual foram identificadas como fatores importantes que influenciam na sexualidade dos mais velhos
Sexualidade como fator associado à qualidade de vida da pessoa idosa	Souza Júnior <i>et al.</i> (2023)	Estudo transversal	A sexualidade esteve associada fortemente com estado civil, religião, não ter filhos, orientação sexual e recebimento de orientações sobre sexualidade pelos profissionais de saúde.

Fonte: Autores (2024).

Os principais resultados destacam que, embora o ato sexual seja comum entre idosos, muitos fatores contribuem para a discriminação e falta de esclarecimento sobre o tema. O sexo na velhice permanece como questão intocável dentro de pesquisas, cultura e política, entretanto, apesar de ainda ser um tabu, a sexualidade continua sendo vivenciada pela maioria dos idosos.

**DESAFIOS PARA INTEGRAÇÃO DO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA NO ÂMBITO
DO SUS NOS HOSPITAIS DE ENSINO**

A revisão identificou que a maioria dos idosos possui **conhecimento reduzido sobre infecções sexualmente transmissíveis e formas de prevenção**, além de **dificuldades em diferenciar sexo de sexualidade**. Somado a isso, a **valorização de padrões de beleza jovens e as mudanças fisiológicas** foram destacados como fatores importantes que impactam a vivência da sexualidade na velhice. A sexualidade também foi fortemente associada a **variáveis que figuram como fatores inibidores, sendo estes estado civil, família, religião e orientação sexual**, indicando a relevância de fatores sociais e culturais.

2.3 Discussão

Compreender a sexualidade na velhice é crucial para promover um envelhecimento saudável e uma qualidade de vida satisfatória para os idosos, tendo em vista que a sexualidade e a qualidade de vida estão intimamente relacionadas (Uchôa *et al.*, 2016). Entretanto, o que se percebe na realidade é que os indivíduos foram condicionados a acreditar que não devem continuar exercitando a sua sexualidade em contexto de velhice, o que repercute negativamente na saúde da pessoa idosa.

Apesar de confundidos como sinônimos, existe uma diferença significativa entre “sexualidade” e “sexo”, que é frequentemente desconhecida, principalmente entre pessoas idosas. O sexo envolve aspectos biológicos e fisiológicos que influenciam a identidade de gênero e a interação física entre indivíduos, não se limitando apenas ao ato sexual e à reprodução. Enquanto a sexualidade engloba fatores como afeto, intimidade, desejo e autoexpressão (Souza Júnior *et al.*, 2023). Diante disso, Alencar *et al.* (2014) destacam que a sexualidade é única para cada pessoa e não se expressa apenas pelo ato sexual, sendo essencial distinguir a genitalidade da sexualidade.

A constante vigilância e o julgamento social, que associa a **sexualidade apenas às pessoas jovens**, inibe a expressão da identidade sexual em idosos. No caso das mulheres, o **envelhecimento e as mudanças físicas** afetam o sentimento de feminilidade e de atratividade, contribuindo para um declínio na função sexual (Alencar *et al.*, 2014). Nos homens, essas mudanças podem se manifestar em dificuldades de ereção, menor potência sexual e dificuldades em atingir o orgasmo, embora isso não ocorra da mesma forma para todos.

A sociedade exerce um papel crucial e opressivo na repressão da sexualidade na velhice, influenciada por **fatores históricos, culturais, religiosos e midiáticos**. A família também



DESAFIOS PARA INTEGRAÇÃO DO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA NO ÂMBITO DO SUS NOS HOSPITAIS DE ENSINO

desempenha um papel central nessa repressão, impondo normas e expectativas limitadoras. O perfil feminino é particularmente oprimido, pois, segundo Costa *et al.* (2019), muitas mulheres viúvas optam por não buscar novos relacionamentos devido à falta de apoio familiar. **A família, nesse sentido, reforça a ideia de que a mulher idosa deve renunciar à sua sexualidade e a novas experiências românticas.**

Além disso, Rezende e Alves (2015) ressaltam que o tabu sobre a sexualidade é ainda mais forte quando o tema envolve a homossexualidade. A discussão sobre sexualidade pode ter avançado para a terceira idade, mas as relações homoafetivas continuam sendo polêmicas e amplamente rejeitadas, o que agrava o **sentimento de exclusão e o estigma associado à idade e à sexualidade entre pessoas idosas LGBTQIAP+.**

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, percebe-se que ao compreender sexualidade e sexo como sinônimos, associa-se as alterações fisiológicas que ocorrem no processo de envelhecimento como processos impeditivos da expressão sexual na pessoa idosa. Adjunta a essa ignorância social, percebe-se que os estigmas implantados na construção do meio de vivência dos indivíduos repercutem significativamente na saúde da pessoa idosa, compreendendo-se que o ser humano é um ser sexual.

Sendo assim, faz-se necessária a criação de ambientes de escuta e acolhimento para essa demanda da população idosa, a fim de proporcionar alternativas para lidar com as mudanças fisiológicas do envelhecimento e com os preconceitos que cercam esse processo.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, D. L. *et al.* Fatores que interferem na sexualidade de idosos: uma revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 8, p. 3533–3542, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232014198.12092013>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/PFm6gRq887pk5ndcvYvzdXq/>. Acesso em: 5 set. 2024



DESAFIOS PARA INTEGRAÇÃO DO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA NO ÂMBITO DO SUS NOS HOSPITAIS DE ENSINO

COSTA, E. P. S. *et al.* O tabu social atrelado a sexualidade dos idosos: uma revisão sistemática. *In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENVELHECIMENTO HUMANO*, 6., 2019. **Anais [...]**. Campina Grande, PB: Realize, 2019. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/53865>. Acesso em: 5 set. 2024

GRANDIM, C. V. C.; SOUSA, A. M. M.; LOBO, J. M. A prática sexual e o envelhecimento. **Cogitare Enfermagem**, v. 12, n. 2, p. 204-213, 2007. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/9826/6737>. Acesso em: 6 set. 2024.

GOLDENBERG, M. Mulheres e envelhecimento na cultura brasileira. **Caderno Espaço Feminino, Uberlândia**, v. 25, n. 2, p. 50-51, 2012. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/neguem/article/view/21803/11965>. Acesso em: 8 set. 2024.

ROZENDO, A. S.; ALVES, J. M. Sexualidade na terceira idade: tabus e realidade. **Revista Kairós Gerontologia**, São Paulo, v. 18, p. 95-107, 2015. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/26210/18869>. Acesso em: 5 set. 2024.

SOUZA JÚNIOR, E. V. *et al.* Sexualidade como fator associado à qualidade de vida da pessoa idosa. **Revista de Enfermagem Escola Anna Nery**, v. 27, p. e20220228, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2022-0228pt>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/nWyjYjCGmq7zNsyCcbjDQ8L/?lang=pt#>. Acesso em: 5 set. 2024.

UCHÔA, Y. S. *et al.* A Sexualidade sob o olhar da pessoa idosa. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Belém, PA, v. 19, n. 6, p. 939-949, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-22562016019.150189>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/7dtmjLMf3c4bHR8bgcQDFXg/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 5 set. 2024.